



Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC PESCADOR PROFISSIONAL – NÍVEL 1 (CFAQ-III C/M N1)

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 02
DE 14 DE MARÇO DE 2014

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:
Itajaí

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:
Rua Tijucas, 55/ 114028870013-02/ (47) 3390-1200.

3 Complemento:

4 Departamento:

5 Há parceria com outra Instituição?

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:
Benjamim Teixeira

12 Contatos:
E-mail: benjamim.teixeira@ifsc.edu.br / 47 3390-1205

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação continuada em PESCADOR PROFISSIONAL – NÍVEL 1 (CFAQ-III C/M N1)

14 Eixo tecnológico:

Recursos Naturais

15 Forma de oferta:

Continuada.

16 Modalidade:

Presencial.

17 Carga horária total:

84 horas.

PERFIL DO CURSO

Este curso foi elaborado tomando como premissa a necessidade de habilitar pessoas, com escolaridade inferior ao 6º Ano do Ensino Fundamental, que estejam trabalhando na atividade da pesca e pretendam ingressar como Aquaviários do 3º Grupo – Pescadores, Seção de Convés, com inscrição na categoria Pescador Profissional (POP), no nível de habilitação 1, para o exercício das capacidades previstas nas Normas da Autoridade Marítima.

18 Justificativa do curso:

A necessidade de mão de obra qualificada é hoje uma das principais dificuldades enfrentadas pelo setor de pesca industrial e artesanal no Brasil. Empresas têm dificuldade de achar profissionais especializados como exige a Autoridade Marítima e o mercado.

Temos hoje no país muitos trabalhadores que há anos exercem a atividade pesqueira a bordo de embarcações, mas que ainda não tiveram a oportunidade de se qualificar junto a Autoridade Marítima ou a uma instituição acreditada por esta. Desta forma estes pescadores não conseguem obter a CIR (Carteira de Inscrição e Registro) junto a Marinha do Brasil, mesmo que muitos tenham uma alta carga de conhecimento empírico. Sem a CIR estes trabalhadores passam a trabalhar na ilegalidade junto aos órgãos de controle do país.

O IFSC, por meio do Câmpus Itajaí, é um dos três primeiros Institutos Federais a receber acreditação da Marinha do Brasil para oferecer cursos de qualificação para pescadores profissionais. É a primeira vez que instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica recebem autorização para ministrar os cursos.

Com o objetivo de qualificar mão de obra para o setor pesqueiro o IFSC tem como objetivo ofertar o curso de formação continuada em Pescador Profissional – nível 1 (CFAQ-III C/M N1), de acordo com as normas da autoridade marítima.

19 Objetivos do curso:

a) habilitar o aluno com as competências exigidas para inscrição de Aquaviário na categoria de Pescador Profissional (POP), no nível de habilitação 1, para o exercício da capacidade exclusiva na função de pescador, a ser desempenhada em embarcação de pesca de qualquer tipo e porte, empregada em qualquer tipo de navegação;

b) qualificar o aluno para que, durante um ano de embarque, consolide o conhecimento, o entendimento e a proficiência necessários para exercer a função de Patrão de embarcações de pesca com AB (Tonelagem Bruta de arqueação) menor ou igual a 10 e de potência propulsora até 170 kW, empregadas na navegação interior e na navegação costeira, conforme definido pela Capitania dos Portos (CP) de sua jurisdição.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao concluir o Curso o aluno estará apto para o exercício da função de pescador, a ser desempenhada em embarcação de pesca de qualquer tipo e porte, empregada em qualquer tipo de navegação. Os egressos

deverão apresentar competências técnicas e comportamentais que lhes permitam atuar como Patrão de embarcações de pesca com AB menor ou igual a 10 e de potência propulsora até 170 kW, empregadas na navegação interior e na navegação costeira, conforme definido pela Capitania dos Portos (CP) de sua jurisdição, isso após um ano de embarque.

20 Competências gerais:

Atuar como Pescador Profissional em todo território Nacional.

21 Áreas de atuação do egresso:

Pescador Profissional segundo as exigências estabelecidas pela Diretoria de Portos e Costas (DPC) da Marinha do Brasil.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Função / Área de Ensino	CURSO DE FORMAÇÃO DE AQUAVIÁRIOS - PESCADOR PROFISSIONAL Nivel I (CFAQ-III-CM N1)		CH em	
	Sigla	Disciplinas	H.A	Hora
Complementar	APE-001P	ATIVIDADES DA PESCA I	12	9
Controle da Operação da Embarcação e Cuidados com as Pessoas a Bordo	COE-001P	CONDUÇÃO E OPERAÇÃO DE EMBARCAÇÃO DE PESCA	16	12
	SPM-001P	SISTEMA DE PROPULSÃO A MOTOR DIESEL	8	6
	EPS-001P	CONHECIMENTOS ELEMENTARES DE PRIMEIROS SOCORROS	20	15
	TSP-001P	TÉCNICAS DE SOBREVIVÊNCIA PESSOAL	20	15
	PCI_001P	PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	20	15
	SEP-001P	SEGURANÇA EM OPERAÇÕES DE EMBARCAÇÃO DE PESCA	12	9
	Tempo Reserva e Atividade Extraclasse -----		4	3
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO -----			112	84
Duração do Curso em Dias Letivos -----			11	

23 Componentes curriculares:

Unidade Curricular	ATIVIDADES DA PESCA I		
Módulo:	Complementar	Carga Horária:	9 h
Competências			
·Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre a atividade da pesca, seus direitos e deveres.			
Habilidades			
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer as principais organizações de apoio e gestão da pesca;• Conhecer a profissão e os deveres do pescador;• Aplicar as principais Tecnologias de pesca;• Conservar e manusear de forma adequada o pescado;• Conhecer a Biologia pesqueira;• Aplicar a legislação pesqueira vigente.			
Bases tecnológicas			

Registro geral da pesca; carteira de pescador; aposentadoria; Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA; e Normas da Autoridade Marítima; Conselho Nacional de Aquicultura e Pesca (CONAPE); Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Afins (FNTTAA); Sindicatos; Colônia de pesca; fios e cabos; boias e chumbos; redes de pesca; linhas; armadilhas e artes da pesca; recepção a bordo; congelamento a bordo; estocagem; descarregamento/ transbordo; estoque pesqueiro; recrutamento; mortalidade; defeso; tamanhos mínimos de captura; espécies ameaçadas; regulamentação pesqueira.

Bibliografia (títulos, periódicos, etc.)

1. BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Atividades da Pesca – Módulo Pescador. 1ª ed. Rio de Janeiro, 2013.
2. BRASIL. Lei nº 007573 de 23 de dezembro de 1986. Lei do Ensino Profissional Marítimo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30/12/1986, Pag. 019930 COL 2.
3. BRASIL. Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1997. LESTA. Dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 dez. 1997.
4. BRASIL. Decreto nº 2596, de 18 de maio de 1998. RELESTA. Regulamenta a Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1977, que dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional.
5. BRASIL. Decreto nº 6.846, de 11 de maio de 2009, promulga as Emendas à Convenção Internacional de Treinamento de Marítimos, Emissão de Certificados e Serviço de Quarto. Poder Executivo, Brasília, DF, 12 mai 2009.
6. BRASIL. Ministério da Defesa. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Normas da Autoridade Marítima para Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto nº 1 (NORMAM-01). Rio de Janeiro, 2011.
7. BRASIL. Normas da Autoridade Marítima para Embarcações Empregadas na Navegação Interior nº 2 (NORMAM 02). Rio de Janeiro, 2011.
8. BRASIL. Normas da Autoridade Marítima para Aquaviário nº 13 (NORMAM 13/DPC). Rio de Janeiro, 2011.
9. BRASIL. Normas da Autoridade Marítima para Aquaviário nº 30 vol. 1 (NOR-MAM 30/DPC vol. 1 Aquaviário). Rio de Janeiro, 2012.
10. ORGANIZACION MARITIMA INTERNACIONAL (IMO) - Convenção Internacional sobre Padrões de Formação, Certificação e Serviço de Quarto para Tripulantes de Embarcações de Pesca 1995, (STCW-F) - Edição em português: Brasil, Rio de Janeiro: Marinha do Brasil – DPC, 1998.

Unidade Curricular	CONDUÇÃO E OPERAÇÃO DE EMBARCAÇÃO DE PESCA
---------------------------	--

Módulo:	Controle da Operação da Embarcação e Cuidados com as Pessoas a Bordo	Carga Horária:	12 h
----------------	--	-----------------------	------

Competências

Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre construção naval, estabilidade, navegação em áreas abrigadas, manobras de embarcações e comunicações para serem aplicados em serviço de apoio como pescador profissional a bordo de embarcações de pesca.

Habilidades

- Conhecer os principais conceitos da construção naval;
- Conhecer e operar os principais os equipamentos de comunicação;
- Aplicar as técnicas de navegação;
- Conhecer as manobras de uma embarcação;

Bases tecnológicas

Tipos de embarcações: navios; apoio marítimo; fluviais, pesca; miúdas e outras; características de construção das embarcações de pesca; partes estruturais das embarcações de pesca; principais compartimentos; significados dos termos: proa, popa, bordos (boreste e bombordo), meia-nau, à vante, à ré, bochechas ou amuras, alhetas, mastros, costado, obras-vivas, obras-mortas, linha d'água, calado, cavernas, hélice, leme, etc.; cabos, nós e voltas; aparelhos de fundeio; dimensões lineares da embarcação: comprimento total e entre perpendiculares, boca, pontal, calado, trim, banda e borda livre; qualidades essenciais de uma embarcação: fluidez e estanqueidade; efeitos da movimentação vertical e transversal de pesos a bordo sobre a estabilidade; esforços a que uma embarcação está sujeita devido aos movimentos da embarcação e a distribuição de pesos a bordo; tipos de navegação: interior, costeira e mar aberto; planos terrestres: paralelos e meridianos (equador e meridianos); sistema de coordenadas geográficas (latitude, longitude e meridiano de Greenwich); unidades de medidas de distância (milha náutica) e de velocidade (nó) usadas na navegação; ângulos na navegação; rosa dos ventos; agulha magnética; magnetismo terrestre e dos ferros de bordo e seus efeitos sobre a agulha magnética; declinação magnética; desvio da agulha magnética; carta náutica: projeções, planos, escala, profundidades, isobáticas, e perigos ao largo; auxílios à navegação (faróis, faroletes, boias, pontos notáveis); características dos faróis e faroletes; alcance geográfico e luminoso das luzes dos faróis e faroletes; características das boias e balizas (formatos, cores e luzes); rumos e marcações (norte verdadeiro, magnético e da agulha); uso da carta náutica: posição da embarcação, rumos, marcações e distâncias; problemas de navegação: derrota simples e composta nas cartas náuticas; sistema de balizamento usado no Brasil "IALA B"; publicações de apoio e consulta: Roteiro, Lista de Faróis, Tábua das Marés, Cartas de Correntes, Avisos aos Navegantes e Carta 12000.; principais equipamentos e sistemas auxiliares à navegação: Radar (ARPA, SART), ECDIS, GPS, DGPS, ecobatímetro, odômetro, piloto automático, AIS, GMDSS, anemômetro, barômetro, higrômetro; Regulamento Internacional para Evitar Abalroamento no mar (RIPEAM); vozes de manobra para o timoneiro; manobras de fundeio; atracação e desatracação; e terminologia usada nas manobras: passar boça, dobrar, "encapelar, gurnir, dar volta; equipamento VHF; equipamento de HF/MF, com ênfase nas características, possibilidades; recursos auxiliares utilizados na comunicação marítima.

Bibliografia (títulos, periódicos, etc.)

1. FONSECA, Maurílio M. Arte Naval. 5 ed. Rio de Janeiro: SDGM, 2002. 916 p. ISBN 85-7047-051-7.
2. GOMES, Carlos Rubens Caminha. Arquitetura Naval para Oficiais de Náutica. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante, 1973.
3. LA DAGE, John; VAN GEMERT, Lee. Stability and trim for the ship's officer. 2 ed. Cambridge: Cornell Maritime Press, 1972.
4. GOMES, Carlos Rubens Caminha. A Prática da Navegação, V.1, Rio de Janeiro; Sindicato dos Oficiais de Náutica, 1979. il.
5. IALA-Aids to Navigation Guide (Navguide); IALA 2001.
6. MIGUENS, Altineu Pires. Navegação a Ciência e a Arte. V.1. Rio de Janeiro. DHN. 1996, il.

Unidade Curricular	SISTEMA DE PROPULSÃO A MOTOR DIESEL
---------------------------	-------------------------------------

Módulo:	Controle da Operação da Embarcação e Cuidados com as Pessoas a Bordo	Carga Horária :	6 h
----------------	--	------------------------	-----

Competências

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre: motores diesel; máquinas e equipamentos auxiliares e sistemas eletrotécnicos utilizados nas embarcações de pesca artesanal com AB menor ou igual a 10 e potência da máquina propulsora menor ou igual a 170 kW.

Habilidades

- Conhecer o funcionamento de motores a diesel;
- Conhecer os sistemas auxiliares de uma embarcação;
- Aplicar eletrotécnica a navegação.

Bases tecnológicas

Fases do ciclo operacional; principais peças; funcionamento de motores diesel; injeção de combustíveis; lubrificação; resfriamento; sobrealimentação; partida; descarga de gases; distribuição motora; combustíveis; lubrificação; resfriamento; sobrealimentação; partida; descarga de gases; distribuição motora; hélice; bucha do eixo; tubo telescópico, mancais; eixo propulsor; redutora e acoplamentos; água de circulação ou refrigeração; recebimento e transferência de óleo combustíveis; ar comprimido; tratamento de água oleosa; hidráulicos; água de circulação ou refrigeração; recebimento e transferência de óleo combustíveis; ar comprimido; tratamento de água oleosa; hidráulicos; listar as características dos sistemas de geração de energia elétrica; distinguir, quanto à função, os componentes das instalações elétricas de bordo; utilizar de forma adequada os sistemas de proteção elétrica.

Bibliografia (títulos, periódicos, etc.)

1. BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. **Motor Diesel**, Rio de Janeiro, 1995.
2. CHRISTENSEN, Stanley G. Lamb's, Questions and Answers on the Marine Diesel Engine. Second Impression. London: Eighth Edition, 1992.
3. PENIDO FILHO, Paulo, Os Motores de Combustão Interna, 2. ed. Belo Horizonte: 1983.
4. VON SYDOW, Hermano Alfredo Hebert. Manual de máquinas de combustão interna. Rio de Janeiro: Escola Naval, 1961.
5. BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas – RODRIGUES, Gelmirez Ribeiro. Máquinas de Combustão Interna I e II. Apostila EPM, Belém-PA, 2010.
6. BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas – Raimundo Jorge Felipe **Ataide**, Sistemas Elétricos Marítimos I e II. Apostila EPM, Belém-PA, 2010

Unidade Curricular	CONHECIMENTOS ELEMENTARES DE PRIMEIROS SOCORROS
---------------------------	---

Módulo:	Controle da Operação da Embarcação e Cuidados com as Pessoas a Bordo	Carga Horária :	15 h
----------------	--	------------------------	------

Competências

Propiciar ao aluno conhecimentos sobre as técnicas básicas de primeiros socorros e de prevenção à saúde a bordo, conforme estabelecido na Convenção e Código STCW/78

Habilidades

- Conhecer os princípios gerais dos primeiros socorros;
- Conhecer as estruturas e funções do corpo humano;
- Interpretar a posição do acidentado;
- Conhecer as técnicas de ressuscitação;
- Saber como se comportar em casos de hemorragias;
- Conhecer os diferentes estados de choque;
- Identificar queimaduras e acidentes causados por choque elétrico;
- Conhecer as técnicas de resgate e transporte de feridos;
- Aplicar as práticas de primeiros socorros.

Bases tecnológicas

Primeiros socorros; técnicas de primeiros socorros; omissão de socorro; iatrogenia; perigos e local do acidente - importância da própria segurança; medidas imediatas a serem tomadas em situação de emergência; sinais vitais em um acidentado; divisão do corpo humano; funções dos sistemas: esquelético; muscular; nervoso; respiratório; circulatório; reprodutor; endócrino; sensorial e tegumentar. posição anatômica; posições adequadas para a vítima; posição de recuperação; posição de ressuscitação. A, B, C, D e E da vida; sinais da inconsciência; métodos de avaliação do nível de consciência; parada cardiorrespiratória; sintomas de uma parada cardiorrespiratória; procedimentos para desobstrução das vias aéreas; esquema da ressuscitação cardiorrespiratória básica; tipos de hemorragia e seus sintomas; feridas; primeiros socorros em caso de hemorragia; processo de hemostasia.; sinais e sintomas prévios ao choque; sinais e sintomas do choque; tipos de choque e os respectivos cuidados apropriados; classificação das queimaduras, quanto ao grau e extensão; dinâmica do acidente com choque elétrico; procedimentos de primeiros socorros, em caso de queimaduras causadas por líquidos quentes, fogo, vapor e raios solares; cuidados necessários em um choque elétrico.

Transporte seguro de um acidentado; transporte em maca; transporte em cadeira; uso do KED. Primeiros socorros, em caso de contusões e escoriações; luxação, entorse e fratura; tipos de fraturas; técnicas para imobilização.

Bibliografia (títulos, periódicos, etc.)

1. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana (Sobotta). Rio de Janeiro, Ed. Guanabara-Koogan. 22ª ed, 2006.
2. GUYTON, Arthur C. e HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara-Koogan, 2006.
3. PHTLS – Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: Comitê do PHTLS da *National Association of Emergency Medical Technicians* (NAEMT) em Cooperação com Comitê de Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões. 6º ed. Rio de Janeiro: Mosby Jems – Elsevier, 2007.
4. Canetti, Marcelo Domingues. Manual básico de socorro emergências do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. 2º edição Rio de Janeiro, Atheneu, 2007.
5. STEPHEN N. Rosemberg, M.D. - Livro de primeiros socorros: manual de fundamentos do Corpo de Bombeiros de São Paulo. 2. ed. – Record. São Paulo 2006.
6. American Heart Association, Guidelines CPR ECC, Destaque das diretrizes da AHA para RCP e ACE, 2010.
7. UNIBIO, Núcleo de Biossegurança Fundação Oswaldo Cruz, Manual de primeiros socorros, ministério da saúde, Brasil, 2003.

Unidade Curricular	TÉCNICAS DE SOBREVIVÊNCIA PESSOAL
---------------------------	-----------------------------------

Módulo:	Controle da Operação da Embarcação e Cuidados com as Pessoas a Bordo	Carga Horária :	15 h
----------------	--	------------------------	------

Competências

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre técnicas de sobrevivência pessoal para executar, de maneira adequada, os procedimentos em relação a sua sobrevivência e auxiliar no salvamento de pessoas em situações de risco de afogamento, no embarque em embarcações de sobrevivência, no lançamento na água dessas embarcações e nas suas manobras, conforme estabelecido na Convenção e Código STCW/78.

Habilidades

- Aplicar os Princípios de sobrevivência no mar;
- Reconhecer as situações de emergência;
- Conhecer os procedimentos para abandono da embarcação;
- Operar uma Embarcação de sobrevivência;
- Conhecer e utilizar de forma adequada os equipamentos de salva-vidas individuais;
- Conhecer os equipamentos rádio comunicação de emergência

Bases tecnológicas

Regras de segurança para treinamento de sobrevivência na água; princípios de sobrevivência na água; embarcação de sobrevivência, de salvamento, lançamento de flutuadores, lançamento em queda livre; roupa de imersão, equipamentos infláveis e equipamentos de proteção térmica; manual de treinamento SOLAS, símbolos de segurança da IMO usados a bordo das embarcações; situações que podem provocar o naufrágio da embarcação; precauções a serem tomadas para prevenir situações de emergência; de naufrágio da embarcação; conhecimentos importantes para novos tripulantes: tabela mestra, sinais de emergência, localização dos equipamentos de salvatagem, rotas de fuga, emergências envolvendo o naufrágio da embarcação, meios providenciados para sobreviver na embarcação de sobrevivência; equipamentos extras que devem ser levados de bordo para a embarcação de sobrevivência; dificuldades que podem ocorrer durante a operação de abandono da embarcação, causadas por: embarcações de salvatagem não poderem ser lançadas, ausência de energia e/ou ausência de pessoas designadas para certas funções; regras de segurança que devem ser observadas em caso de abandono de navio ou socorro em caso de naufrágio; chance de sobrevivência a bordo e o abandono da embarcação.

Bibliografia (títulos, periódicos, etc.)

1. Apostila do Curso Especial de Sobrevivência Pessoal – ESPE, 2ª edição, 2008 – EPM/DPC.
2. Manual de Busca e Salvamento para Navios Mercantes. 3ª ed. Rio de Janeiro, 66p.il.
3. ORTON. W. W. Safety and Survival. Norwegian University.

Unidade Curricular	PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO
---------------------------	--------------------------------

Módulo:	Controle da Operação da Embarcação e Cuidados com as Pessoas a Bordo	Carga Horária :	15 h
----------------	--	------------------------	------

Competências

Propiciar ao aluno conhecimentos básicos necessários para minimizar os riscos de incêndio a bordo e manter o estado de prontidão para atender as situações de emergência, conforme estabelecido na Convenção STCW-78.

Habilidades

- Aplicar os conhecimentos inerentes a minimização dos riscos de incêndio;
- Aplicar as técnicas utilizadas em situações de emergência em caso de incêndio;
- Aplicar as técnicas de Combate e extinção de incêndios.

Bases tecnológicas

Combustão, os elementos do fogo, o triângulo e o quadrilátero do fogo; propriedades dos materiais inflamáveis (flamabilidade, ponto de ignição, autoignição, ponto de fulgor, temperatura de queima, velocidade de queima, valor térmico, grau de inflamabilidade, limite inferior de inflamabilidade, limite superior de inflamabilidade, eletricidade estática, reatividade e combustão espontânea); princípios da prevenção contra incêndios (fonte de ignição, evolução de um incêndio, prevenção e extinção); propagação do fogo (condução, irradiação, correntes de convecção); procedimentos de segurança abordo (geral, na praça de máquinas, na cozinha, nas acomodações, nos espaços destinados a carga); necessidade de se manter uma constante vigilância; Sistema de patrulhamento; perigo de incêndio (na praça de máquinas, na cozinha, nas acomodações, nos espaços de carga e para os fumantes); alarme geral de incêndio; plano de segurança de controle de incêndio e lista de postos e incumbências; meios de comunicação interna de segurança; procedimentos de segurança pessoal.

Bibliografia (títulos, periódicos, etc.)

1. BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Manual do Curso Especial Básico de Combate a Incêndio. Rio de Janeiro, 2002.
2. Bo, Olav - Basic Safety Course: Fire Safety. (Oslo, Norwegian University Press, reprinted Aug 1999).
3. Brady, Robert J – Marine Fire Prevention, Fire Fight and Fire Safety (Marine Training and Advisory Board, USA, 1998).

Unidade Curricular	SEGURANÇA EM OPERAÇÕES DE EMBARCAÇÃO DE PESCA
---------------------------	---

Módulo:	Controle da Operação da Embarcação e Cuidados com as Pessoas a Bordo	Carga Horária :	9
----------------	--	------------------------	---

Competências

Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre segurança relacionada aos perigos nas operações a bordo de embarcações pesqueiras.

Habilidades

- Conhecimento básico de segurança;
- Aplicar as técnicas de segurança de embarcações de pesca;
- Conhecer Práticas de segurança durante o beneficiamento do pescado e nos porões de armazenamento.

Bases tecnológicas

Características das áreas de trabalho e de descanso de uma embarcação pesqueira; tarefas e funções que o pescador tem a bordo; períodos de trabalho e de descanso; trabalho típico a bordo, em particular a temperatura e o grau de umidade no ambiente; efeitos das condições meteorológicas sobre o comportamento da embarcação pesqueira e como essas condições podem afetar as pessoas; efeitos do enjoo no comportamento humano; equipamento básico de segurança; instruções relativas às práticas seguras de trabalho; movimentos da embarcação pesqueira nas ondas; efeitos das ondas de través nas operações de pesca; dificuldades para içar os equipamentos de pesca com mar grosso; medidas básicas de segurança que devem ser adotadas; medidas a serem adotadas para garantir a própria segurança pessoal; Equipamento e indumentária necessários para entrar num compartimento ou numa câmara que possa conter gás; trabalho num porão, normas de segurança aplicada as operações de pesca; perigos e as medidas de segurança relacionadas com o trabalho durante as operações de pesca; probabilidade de registro de acidente no convés, durante as operações de pesca; medidas pessoais a serem adotadas durante a operação com os equipamentos de pesca;

Bibliografia (títulos, periódicos, etc.)

1. Métodos y Operaciones de Pesca – Edición de 2005, (Curso Modelo 1.33). London: IMO, 2005.
2. FONSECA, Maurilio M. Arte Naval. 5 ed. Rio de Janeiro: SDGM, 2002. 916 p. ISBN 85-7047-051-7.
3. GUDMUNDSSON, ARI. Practicas de Seguridad Relativas a la Estabilidad de Buques Pesqueros Pequeños. FAO, ROMA. 2009.
4. GOMES, Carlos Rubens Caminha. Arquitetura Naval para Oficiais de Náutica. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante, 1973.
5. BRASIL. Ministério do Trabalho / Fundação Jorge Duprat de Figueiredo – FUNDACENTRO. Operação nos Trabalhos de Estiva. São Paulo: FUNDACENTRO, 1991.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

É na concepção de negociação que a avaliação da aprendizagem está inserida, revestindo esse processo avaliativo numa perspectiva de aprendizagem e não somente de mera atividade de testar ou medir elementos.

A avaliação por competência encontra-se num contexto holístico, sendo sistemática e contínua na interação em que professor e aluno buscam essa concepção de negociação.

Serão analisadas as Competências Comportamentais: o trabalho em equipe, a presteza e a atitude responsiva ativa, ou seja, atitudes refletidas no conhecimento reelaborado; e as Técnicas já explicitadas.

Os registros das avaliações são feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

E – Excelente;

P – Proficiente;

S – Satisfatório;

I – Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final do curso, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período do próprio curso, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor. Para fins de aprovação é considerado APTO, o aluno que atingir, no mínimo, SATISFATÓRIO em todas as competências, bem como frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas.

25 Metodologia:

A aferição da aprendizagem do aluno deverá fornecer dados que permitam avaliar se o aluno atingiu o padrão de competência aceitável em relação ao objetivo do curso. Será realizada por meio de uma avaliação teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades curriculares aplicada ao final da UC, valendo cinquenta por cento da nota e por uma avaliação prática, com base no desempenho durante a execução das tarefas propostas, valendo cinquenta por cento da nota da UC. A avaliação das UC serão programadas de forma a permitir que haja sequência lógica, interdisciplinaridade e contextualização do processo ensino-aprendizagem, disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos, bem como para as atividades complementares.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Recursos Materiais	Detalhamento
1 (uma) sala de aula	<ul style="list-style-type: none"> • 30 (trinta) cadeiras e carteiras para os alunos; • 1 (uma) mesa; • 1 (uma) cadeira para o professor; • 1 (um) quadro; • 1 (uma) tela para projeção, • 1 (um) projetor de multimídia; • 1 (um) ponto de rede (internet).
Ônibus com motorista	Aulas Práticas
Embarcação com condutor/instrutor	Aulas Práticas
Material didático	Apostilas impressas
Rádio VHF, GPS, Bussola e Ecobatímetro.	Aulas Práticas
Caixa de primeiros socorros	Aulas Práticas
Boneco de reanimação cardiopulmonar	Aulas Práticas e teóricas
Extintor de incêndio classes A B e C	Aulas Práticas
Cartas Náuticas	Aulas Práticas e teóricas
Coletes e Balsa salva vidas	Aulas Práticas e teóricas
Boias salva-vidas	Aulas Práticas
Conjunto de equipamentos de proteção individual (EPI)	Aulas Práticas e teóricas

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Necessidades de Professores	
Unidades Curriculares	Docente
ATIVIDADES DA PESCA I	BENJAMIM TEIXEIRA THIAGO P. ALVES RENATA C. ACAUAN RODRIGO O. M. GOMES LAURA KREMER MATHIAS SCHRAMM LUIS PROENÇA
CONDUÇÃO E OPERAÇÃO DE EMBARCAÇÃO DE PESCA	BENJAMIM TEIXEIRA RODRIGO O. M. GOMES THIAGO P. ALVES RENATA C. ACAUAN MATHIAS SCHRAMM LUIS PROENÇA
SISTEMA DE PROPULSÃO A MOTOR DIESEL	Engenheiro mecânico do IFSC
CONHECIMENTOS ELEMENTARES DE PRIMEIROS SOCORROS	Enfermagem do IFSC
TÉCNICAS DE SOBREVIVÊNCIA PESSOAL	BENJAMIM TEIXEIRA THIAGO P. ALVES RENATA C. ACAUAN RODRIGO O. M. GOMES MATHIAS SCHRAMM LUIS PROENÇA
PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	JOEL B. BORGES (engenheiro de segurança do trabalho do IFSC) ou Bombeiros
SEGURANÇA EM OPERAÇÕES DE EMBARCAÇÃO DE PESCA	BENJAMIM TEIXEIRA THIAGO P. ALVES RENATA C. ACAUAN RODRIGO O. M. GOMES MATHIAS SCHRAMM LUIS PROENÇA

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

A economia em Itajaí é fortemente ligada ao porto mercante, à pesca, ao setor de produção industrial e a comercialização de gêneros alimentícios. O porto pesqueiro, de Itajaí/Navegantes, constitui um dos principais portos de pescadao da América Latina, concentrando uma grande quantidade de embarcações, empresas de comercialização e processamento, e infraestrutura como estaleiros, fornecedores de combustível, gelo, insumos diversos como redes, cabos, equipamentos eletrônicos e demais itens de aplicação na pesca.

Concentrando suas atividades principalmente na pesca industrial, o porto de Itajaí/Navegantes recebe anualmente mais de 900 embarcações oriundas não só de Santa Catarina, mas também do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e, eventualmente, até de estados do nordeste. A produção de pescadao em Itajaí tem atingido as impressionantes marcas de 64.343 t em 2006 e 75.410 t em 2007.

Atualmente este importante setor da economia de Itajaí e de Santa Catarina, a pesca, enfrente graves problemas relacionados a falta de mão de obra qualificada. Por possuir um qualificado corpo docente e técnico na área o Câmpus de Itajaí do IFSC tem como objetivo ministrar cursos voltados aos trabalhadores da pesca, ajudando este importante setor a se desenvolver no Estado.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus:

Os cursos de formação inicial e continuada da carreira de pescadores pertencem hoje ao eixo Tecnológico de Recursos Naturais, um dos eixos estruturantes do câmpus Itajaí do IFSC. Como também, os cursos Técnico em Pesca e o Técnico em Aquicultura. Além de cursos de formação inicial e continuada nas áreas de Algas Nocivas e Ficotoxinas, Condutor Ambiental e Produtor de Peixes Ornamentais.

30 Frequência da oferta:

A frequência do curso se dará conforme a demanda dos setores das pescas artesanais e industriais da região, sempre que houver disponibilidade de carga horária por parte dos docentes do câmpus.

31 Periodicidade das aulas:

A periodicidade das aulas será de segunda a sexta feira e em alguns sábados caso necessário.

32 Local das aulas:

Câmpus Itajaí do IFSC.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
I e II	Matutino e vespertino	2 por semestre	30	60 por semestre

34 Público-alvo na cidade/região:

Este curso se destina aos pescadores artesanais e industriais com escolaridade inferior ao 6º Ano do Ensino Fundamental.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

1-Ser pescador(a), maior de 18 anos, com escolaridade inferior ao 6º ano ou 5ª série do Ensino Fundamental, que estejam trabalhando na atividade da pesca, comprovada por meio de declaração de Empresa de Pesca ou de entidades representativas dos pescadores (Empresa, Federação, Sindicatos ou Colônias) ou carteira da categoria

2-Apresentar os padrões de aptidão médica e habilidade física mínima para exercício profissional como aquaviário estabelecidos nas Normas da Autoridade Marítima e NR-30, do Ministério do Trabalho e

Emprego, por meio de atestado médico ocupacional que indique, explicitamente, que atende a este pré-requisito.

3-Aprovado no exame de avaliação física que será realizada por uma comissão do IFSC.

36 Forma de ingresso:

Será por meio de sorteio.

Após o sorteio o candidato será avaliado fisicamente por uma comissão, constando as seguintes provas:

- Natação, na distância de 25 metros, sem limite de tempo; e
- permanência flutuando, sem qualquer auxílio, com duração de 10 (dez) minutos.

O candidato estará apto a realizar a matrícula, se for aprovado na Avaliação física e apresentar os documentos comprobatórios.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Não será utilizada análise socioeconômica.

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

1. Prof. BENJAMIM TEIXEIRA, Oceanógrafo.
2. THIAGO P. ALVES, Oceanógrafo.
3. RENATA C. ACAUAN, Oceanógrafa.
4. RODRIGO O. M. GOMES, Oceanógrafo.
5. LAURA P. KREMER, Bióloga.
6. MATHIAS ALBERTO SCHRAMM, Oceanógrafo.
7. LUIS ANTONIO DE OLIVEIRA PROENÇA, Oceanógrafo.
8. JOEL B. BORGES, Eng. Mecânico.
9. Entre outros,